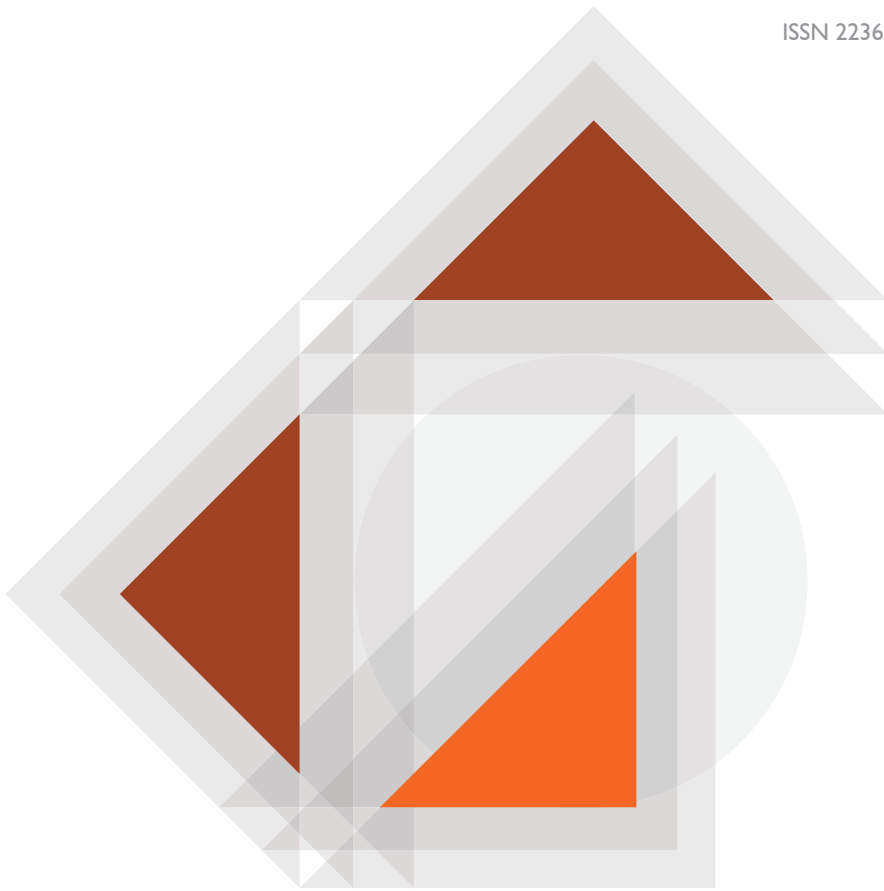




ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



A Produção dos Professores e Alunos da Escola Nacional de Belas Artes na Exposição de Chicago de 1893

Camila Dazzi - Professor adjunto do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro – Campus Nova Friburgo

Resumo: Em 1890 tem início à reforma da antiga Academia das Belas Artes, através da aprovação os Estatutos da Escola Nacional das Belas Artes, e da nomeação de Rodolpho Bernardelli o primeiro diretor da instituição. Os anos que se seguiram foram os de concretização das melhorias que vinham desde há muito tempo sendo exigidas da Academia, dentre elas uma maior modernização da produção artística ligada à instituição. Acreditamos que um dos modos encontrados por Rodolpho Bernardelli para afirmar a modernidade da Escola foi através da presença de obras de professores e alunos da instituição na Exposição de Chicago de 1893. A seleção das obras enviadas para Chicago dependeu, em grande medida, das escolhas pessoais de Rodolpho Bernardelli, em possível acordo com os professores da Escola: Rodolpho Amoêdo, Henrique Bernardelli, Modesto Brocos, Pedro Weingärtner e Belmiro de Almeida.

Palavras-chave: Exposição Universal de Chicago de 1893, Escola Nacional de Belas Artes, Arte brasileira do século XIX, Modernidade.

Abstract: In 1890 begins the reform of the old Academy of Fine Arts, through the approval of the Statutes of the National School of Fine Arts, and the appointment of Rodolpho Bernardelli as the first director of the institution. The years that followed were the implementation of the improvements that had been required of the old Academy, among them a major modernization of the artistic production of the institution. We believe that one of the modes found by Rodolpho Bernardelli to affirm the modernity of the School was through the presence of works by teachers and students of the institution in the Chicago Exposition of 1893. The selection of works sent to Chicago depended to a large extent on the personal choices of Rodolpho Bernardelli, in possible agreement with the teachers of the School: Rodolpho Amoêdo, Henrique Bernardelli, Modesto Brocos, Pedro Weingärtner and Belmiro de Almeida.

Keywords: World's Chicago Exposition of 1893, National School of Fine Arts, Brazilian Art of 19th Century, Modernity.

No decorrer da década de 1880, a Academia Imperial de Belas Artes foi alvo de avaliações desfavoráveis por parte de críticos de arte e de alguns de seus professores, alunos e diretores. Depois de muitos debates ao longo de 1890, sobre o modo como a Reforma deveria ser conduzida, o então ministro da Instrução Pública, Benjamin Constant, aprovou os Estatutos da Escola Nacional das Belas Artes,

em 8 de novembro daquele ano.¹ Ainda em novembro de 1890, Rodolpho Bernardelli foi nomeado o primeiro diretor da Escola.² Os anos que se seguiram à sua nomeação foram os de implementação dos Estatutos de 1890³ e de concretização das melhorias que vinham desde há muito tempo sendo exigidas.

Uma dessas melhorias dizia respeito a criação de uma instituição de ensino artístico no Brasil que se mostrasse em pé de igualdade com suas congêneres europeias e americanas. Acreditamos que um dos modos encontrados por Rodolpho Bernardelli para afirmar a modernidade da Escola foi através da presença maciça de obras de professores e alunos da instituição na Exposição de Chicago de 1893. (Fig. 1)

A Exposição de Chicago havia sido pensada para celebrar o quatrocentésimo aniversário da descoberta da América por Cristóvão Colombo. Tão logo o Congresso Nacional americano decretou o empreendimento, por ato de 25 de abril de 1890, foram feitos convites a várias nações para que tomassem parte nas solenidades festivas que teriam início ainda em 1892. Naqueles anos finais do século XIX, o Brasil tinha ótimas relações com os Estados

¹ O presente texto é parte do subcapítulo 'A Escola de Belas Artes e as Exposições' da tese: DAZZI, Camila. **"Por em prática e Reforma da antiga Academia"**: a concepção e a implementação da reforma que instituiu a Escola Nacional de Belas Artes em 1890. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado em História da Arte. Orientada pela Profa. Dra. Sonia Gomes Pereira) - PPGAV/UFRJ.

² O escultor foi nomeado por decreto de 14 de novembro de 1890. Informação fornecida pelo próprio Rodolpho Bernardelli no seu relatório de 1891. . BERNARDELLI, Rodolpho. Anexo H. **Relatório Apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, em maio de 1891**, p. 13. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil>>.

³ Estatutos referentes ao decreto n. 938, de 8 de novembro de 1890. Instituição da Escola Nacional de Belas Artes e do Conselho Superior de Belas Artes.



Figura 1 – Pavilhão do Brasil na World's Columbian Exposition, Chicago, 1893. Fonte: LAIRD; LEE. *The Vanishing City*: a photographic encyclopedia of the World's Columbian exposition. Chicago: Laird & Lee, Publishers, 1893, p.167.

Unidos, e a comissão brasileira esteve presente em todas as diferentes celebrações e solenidades que antecederam a inauguração da mostra universal.⁴

A importância da participação brasileira na Exposição Colombiana foi muito bem justificada no relatório ministerial de 1893, apresentado pelo então ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas, dr. Bibiano Sérgio Manoel da Foutoura Castelltat:

⁴ Informações disponíveis no site do Projeto "The World's Columbian Exposition of 1893", criado e desenvolvido pela Illinois State Library. Disponível em: <<http://columbus.gl.iit.edu>>.

O Governo dos Estados Unidos do Brazil [...] de bom grado aceitou o convite do Governo dos Estados Unidos da América do Norte, concorrendo com todas as forças de sua nascente vitalidade áquelle *certamen do progresso e da civilização*, fazendo-se ahi representar, com as principaes industrias e productos do seu solo, e em boa hora, exhibindo com geraes publicas demonstrações de apreço, os seus recursos naturaes, o gráo de sua cultura em todos os ramos de conhecimento humanos, e os *progressos realizados pelos brasileiros, em tão curtos annos de sua nacionalidade* [grifos nossos].⁵ [...] mas tambem para demonstrar [...] *o progresso do Brazil em todos os ramos da actividade humana*; o que, sem duvida nenhuma, *nos permite nutrir a mais justa e esperançosa confiança nos futuros destinos da patria* [grifos nossos].⁶

A Exposição Universal Colombiana de Chicago era sinônimo de progresso e de civilização em um momento em que o Brasil, com todas as suas forças, se pretendia modernizar e civilizar. Modernidade que incluía os avanços brasileiros nas artes. Nesse sentido, grande parte das obras que figuraram em Chicago integrava as galerias da Escola Nacional de Belas Artes ou pertencia aos seus alunos e professores, principais expositores brasileiros no certame internacional.

O governo brasileiro, através de um aviso do Ministério da Agricultura, entrou em contato, em outubro de 1892, com Rodolpho Bernardelli e pediu que ele, juntamente com outros membros da Escola, desse início à escolha das obras que deveriam figurar na Exposição de Chicago.⁷

No aviso foi solicitada colaboração para que o Brasil se fizesse representar na Exposição Colombiana, no

⁵ CASTELLAT, Bibiano Sérgio Manoel da Foutoura. **Relatório do Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas ao Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em 1893**. p. 31. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil>>.

⁶ Ibidem, p. 33.

⁷ Arquivo do Museu Dom João VI/EBA/UFRJ. Livro de correspondências referente a 6 out. 1892. p. 41A e B.

que dizia respeito ao seu desenvolvimento “intelectual, especialmente às produções científicas, litterareas e artísticas”, “desde os tempos coloniais” até aquele momento. Especificamente sobre a Escola Nacional de Belas Artes, assim se manifestava o aviso:

Escolha das principaes telas de *Pedro Américo, Meirelles, Aurélio, Amoedo, Parreiras, Agostinho da Motta, e das nossas principaes obras de escultura desde o tempo de Luiz de Vasconcellos* [Vice-rei] até às bellas produções de Bernardelli [grifos nossos].⁸

Verificamos que o pedido do Ministério da Agricultura, principal responsável pela presença do Brasil em Chicago, foi apenas parcialmente obedecido, uma vez que a seleção das obras enviadas para os Estados Unidos dependeu muito mais de escolhas pessoais de Rodolpho Bernardelli - em possível acordo com os professores da Escola a ele mais chegados, Rodolpho Amoêdo (professor de pintura), Henrique Bernardelli (professor de pintura), Modesto Brocos (professor de modelo vivo), Pedro Weingärtner (professor de desenho figurado), Belmiro de Almeida (professor de desenho figurado) -, do que das escolhas do governo.

Não poderia ser de outro modo, pois o Ministério da Agricultura havia solicitado a presença “das melhores obras” de alguns artistas que, mesmo merecendo algum respeito, estavam longe, na concepção de Bernardelli e dos demais professores da instituição, de representar os avanços da arte nacional.

⁸ Arquivo do Museu Dom João VI/EBA/UFRJ. Livro de correspondências referente a 6 out. 1892. p. 41A e B.

Devemos recordar que, sobretudo Pedro Américo e Victor Meirelles tinham sido exonerados de seus cargos como professores quando da transformação da Academia em Escola. Foram artistas bastante criticados em 1890, ano no qual se formulava a Reforma da Academia, e encarnavam o “academismo”⁹ que os idealizadores da Reforma¹⁰ acreditavam combater.

Majoritariamente, as obras levadas para Chicago ou faziam parte do acervo da Escola Nacional de Belas Artes, ou pertenciam aos próprios artistas. Algumas poucas pertenciam ao Estado. Essa dinâmica pode ser verificada no *Catalogue of the Brazilian Section at the World's Columbian Exposition*, do qual reproduzimos a listagem das obras pertencentes ao Departamento K - Bellas Artes.¹¹

Averiguamos que Rodolpho Bernardelli, como responsável pelo Departamento de Belas Artes da Seção Brasileira, fez uma escolha bastante pessoal das obras expostas, privilegiando a si mesmo e aos professores e alunos da Escola, ainda que seja possível identificarmos alguma interferência por parte do governo. Entre as poucas esculturas expostas em Chicago, ao todo seis, cinco eram de Rodolpho Bernardelli. Compreendemos, desse

⁹ O termo *academismo*, e não *academicismo*, é utilizado em alguns escritos de finais do século XIX, como no Relatório Ministerial de Rodolpho Bernardelli sobre Reforma da Academia, redigido em 1891: BERNARDELLI, Rodolpho. Anexo H. **Relatório Apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, em maio de 1891**, p.14-18.

¹⁰ Poderíamos mencionar os nomes de todos os artistas que se posicionaram à favor da Reforma da Academia, mas dois nomes se destacam: Rodolpho Bernardelli e Rodolpho Amoêdo.

¹¹ Commission at the World's Columbian Exposition. **Catalogue of the Brazilian section at the World's Columbian Exposition**. Chicago: E. J. Campbell Printer, 1893. p. 86. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/cataloguebrazil00expogooq>>.

modo, que o pedido do Ministério da Agricultura, para que estivessem presentes na exposição universal esculturas “desde o tempo de Luiz de Vasconcellos [Vice-Rei] até às bellas producções de Bernardelli”, só foi seguida à risca na sua última parte.

Também pintores da geração anterior foram muito pouco privilegiados, como mencionado anteriormente. Somente Pedro Américo, Victor Meirelles e Agostinho José da Motta - aqueles incluídos na solicitação do Ministério da Agricultura - figuraram na exposição, com um número irrisório de telas.

Segundo o *Catalogue of the Brazilian section at the World's Columbian Exposition*, de Pedro Américo foi exposta a *Proclamação da Independência do Brasil*, de Victor Meirelles foi exposta a *Primeira Missa no Brasil* e de Agostinho da Motta foram expostas as telas *Frutas do Brasil* e *Cabeça de homem velho*. As três últimas obras pertencentes, segundo consta no catálogo, à Galeria Nacional das Bellas Artes, Rio de Janeiro.

Contrariando as expectativas de uma mostra internacional, na qual o Brasil deveria ser representado por seus mais notórios artistas, vários alunos da Escola, - ou seja, artistas ainda em formação -, tiveram obras expostas, entre eles, Eliseu Visconti, Fiuza Guimarães, João Baptista da Costa e Rafael Frederico. Participaram, em sua quase totalidade, com pinturas de paisagem.

Das obras de alunos, nenhuma fazia parte do acervo da Escola, pertencendo, muito provavelmente, aos seus autores. Tal dedução é possível com base no *Catalogue*

of the Brazilian section, o qual apontava a que coleção particular ou pública as obras pertenciam, caso fizessem parte de alguma. Nenhuma coleção foi indicada em relação às obras dos alunos.

Todos os professores da Escola vinculados ao curso especial de pintura tiveram obras suas na mostra universal: Henrique Bernardelli, Amoêdo, Belmiro, Brocos e Weingärtner; muitas delas pertenciam à pinacoteca da Escola e várias outras eram de suas coleções particulares. Até mesmo um *Estudo de cabeça*, de Belmiro de Almeida, pertencente à coleção particular de Rodolpho Bernardelli integrou a exposição.¹²

No que se refere à temática das obras, ainda que majoritariamente as pinturas tivessem relação direta com a natureza, com os tipos brasileiros ou com a história do Brasil, muitas outras fugiam desse contexto. Tal dado indica que a escolha das obras, em parte, teve como propósito divulgar a natureza e os grandes momentos da história nacional, o que se pretendia alcançar com telas como *Primeira Missa no Brasil* de Victor Meirelles; *Proclamação da Independência do Brasil* de Pedro Américo; *Retrato do General Deodoro da Fonseca* de Henrique Bernardelli.¹³

¹² Catalogue of the Brazilian section, op. cit.

¹³ É possível que se trate de uma versão da tela conhecida atualmente pelo nome *Proclamação da República*. Pelos dados localizados sobre a Exposição de 1893, havia uma tela intitulada *Retrato do General Deodoro da Fonseca* no pavilhão brasileiro. No entanto, descobrimos uma imagem do interior do Palácio das Artes na qual é possível identificarmos uma tela muito similar à *Proclamação da República*. É possível a existência de duas versões da tela *Proclamação da República*, uma exposta no pavilhão brasileiro e outra no Palácio das Artes. Outra explicação é a de que, simplesmente, o 'Retrato do General Deodoro da Fonseca' não é a tela *Proclamação da República*. Ou seja, haveria duas telas pintadas por Henrique representando Deodoro. No entanto, o Catálogo da Seção Brasileira na World's Columbian Exposition só menciona um retrato de Deodoro da Fonseca pintado por Henrique Bernardelli, pertencente à Secretaria da Guerra, como sabemos ter pertencido a tela *Proclamação da República*.

Por outro lado, a escolha das obras também se deveu à vontade daqueles que conceberam a “Secção de Bellas Artes”, ou seja, mostrar os avanços da arte nacional, algo que se pretendia conseguir com a exposição de telas como *Desdêmona*, de Rodolpho Amoêdo; *Volta ao Trabalho*, de Henrique Bernardelli; e *Caipiras Nagaceando*, de Almeida Jr.. Tais telas, ou não possuíam relação direta com a constituição de uma história ou de um imaginário nacional ou inovavam a pintura de história tradicional. Mas todas as obras citadas, sem exceção, pertenciam à pinacoteca da Escola.

A nossa hipótese, levantada com base na análise de documentos e catálogos, é que o propósito dos idealizadores da seção de belas artes em 1893 era mostrar os “avanços” na arte, a sua modernidade e, igualmente, características peculiares do Brasil, ou seja, o que nos identificava como nação.

Com a seleção das obras para a Exposição de Chicago, Rodolpho Bernardelli parece ter alcançado esses objetivos. Alguns artistas brasileiros conseguiram, mesmo, comentários razoavelmente elogiosos, como os dirigidos à tela *Engenho de Mandioca*, de Modesto Brocos.

O *Professor Brocos* [grifo nosso] é um dos mais industriais e versáteis destes pintores, tendo contribuído com retratos, paisagens e figuras, ainda que a partir do exame de nossa ilustração de seu “Mandioca” seja difícil conceber que o pintor desta excelente composição, com sua demonstração de juízo artístico e pleno treinamento acadêmico, pudesse ter se ocupado alguma vez com outros métodos. Nesta sucessão de admiráveis estudos tomados ao natural, estes trabalhadores empoeirados estão ocupados em raspar a raiz desta planta com o propósito de extrair a fécula nela contida, sendo a tapioca um de seus produtos.¹⁴

¹⁴ WALTON, Willian. Art and Architecture. v. II. Brazil and Mexico. **Art and**

Também foram comentadas a escultura *Jesus Cristo e a Adúltera* de Rodolpho Bernardelli, telas de Pedro Weingärtner, como *Kerb* e *Fios Emaranhados* e a *Mater* de Henrique Bernardelli, tendo sido publicada ainda uma imagem de *Messalina*. O que não deixa de ser um número significativo de obras citadas, elogiadas e reproduzidas.

Na Exposição de Chicago de 1893, as obras de artistas brasileiros não foram expostas de modo unificado. Parte das obras de pintura, aquarela, guache, desenhos e esculturas que seguiram para Chicago foi exibida no pavilhão brasileiro - *the brazilian government building*. Outra parte permaneceu na seção de belas artes da referida exposição, que funcionava em um prédio especialmente destinado para esse fim, o *Palace of Fine Arts*, o qual contava com departamentos de belas artes de diferentes países, sobretudo europeus e americanos. (Fig. 2)

Este breve relato sobre o pavilhão brasileiro, publicado na *Shepp's World's Fair*, uma das ilustrações oficiais da Exposição de Chicago, lança luz sobre algumas das obras expostas no pavilhão brasileiro:

Depois da Allemanha foi a Republica do Brazil 'o paiz que mais despendeu como seu formoso pavilhão, verdadeira joia de architectura [...]. *Das paredes dos salões pendem grandes quadros e finissimas pinturas a oleo, que denotam notavel merito, dos artistas brasileiros.* Causam a mais agradável impressão os quadros:

Architecture. Philadelphia: G. Barrie, 1893, p. 93-96. Disponível em: <<http://columbus.gli.it.edu/artarch/00254007.html>>. No original: "Professor Brocos is one of the most industrious and versatile of these painters, his contributions including portraits, landscapes and figures, though from an inspection of our illustration of his "Manioc" it would be difficult to conceive that the painter of this excellent composition, with its demonstration of artistic judgment and sound academical training ever occupied himself with other methods. These dusky workers, a succession of admirable studies from life, are occupied in scraping the stems of this plant for the purpose of extracting the faecula contained in them, tapioca being one of its products".

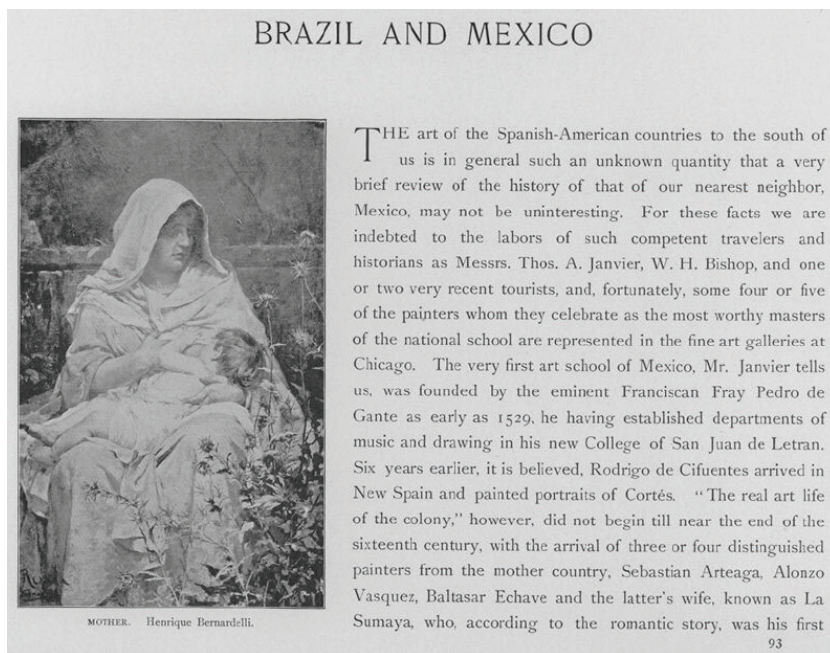


Figura 2 – Ilustração da tala *Mater*, de Henrique Bernardelli, publicada no **Art and Architecture**, (detalhe da página 93). Fonte: WALTON, Willian. *Brazil and Mexico*. **Art and Architecture**. Philadelphia, G. Barrie, 1893, p.93.

a Independencia do Brazil; a Primeira Missa; o Panorama da Cidade do Rio de Janeiro [grifo nosso], com seu magnífico mappa de perfil ao lado; enfim, por toda parte fica-se verdadeiramente encantado. Por quatro escadas de ferro em espiral, nos quatro angulos do palacio, ascende-se no telhado, onde se goza a magnifica vista da - White City - com seus sonhos dourados (grifo do autor), como dizem os americanos.¹⁵

Outra ilustração oficial da *World's Columbian Exposition*, o chamado *The Book of The Fair*, nos oferece mais pistas sobre as obras selecionadas pela comissão brasileira para figurarem no pavilhão brasileiro:

Além da coleção brasileira no palácio de Belas Artes há uma de igual mérito no *edifício do governo*, incluindo a famosa pintura de Pedro

¹⁵ A transcrição e a tradução do artigo se encontram no Relatório Ministerial de 1893, apresentado pelo então Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas, dr. Bibiano Sérgio Manoel da Fontoura Castellan. O artigo menciona que o projeto do pavilhão brasileiro era de autoria do tenente-coronel dr. F. M. de Souza Aguiar.

Américo da “*Proclamação da Independência Brasileira*” pelo imperador em 1822. “*Tiradentes*,” de Aurelio de Figueiredo, representa a execução do proto-mártir do Brasil. Antonio Parreiras tem três telas, uma das quais é o “*Panorama da Cidade de Niterói*”. Insley Pacheco tem uma série de *vistas de paisagem*, a maioria das quais dos arredores do Rio de Janeiro, cujo porto é o mais pitoresco no mundo. Entre os retratos há um do *General Deodoro por Henrique Bernardelli*,¹⁶ e de Girardet há um *medalhão de Benjamin Constant*, líder da revolução pela qual Dom Pedro foi deposto [grifos nossos].¹⁷

Juntem-se as obras mencionadas as infindáveis paisagens de Insley Pacheco, um montante de 24 pinturas a óleo e 9 aquarelas, como nos deixa saber o *Revised Catalogue, Department of Fine Arts, with Index of Exhibitors*,¹⁸ que revela todas as obras brasileiras que foram expostas e as suas localizações.

O conjunto de pinturas reunidas no pavilhão brasileiro mostrava a necessidade da recente República do Brasil de constituir uma identidade e uma história novas para a nação. É compreensível, tendo como base esta hipótese, a presença do *Tiradentes* de Aurélio de Figueiredo, como da *Marabá* de Amoêdo,¹⁹ terem sido expostas no Pavilhão Brasileiro. A mesma explicação pode ser atribuída à presença de talas como *Jesus Cristo em Cafarnaum* de

¹⁶ Ver nota 19 b.

¹⁷ Informações retiradas de BANCROFT, op. cit. No original: “In addition to the Brazilian collection in the palace of Fine Arts there is one of equal merit in the government building, including Pedro Americo’s famous painting of the ‘Proclamation of Brazilian Independence’ by the emperor in 1822. ‘Tiradentes’, by Aurelio de Figueudo, represents the execution of this proto-martyr of Brazil. Antonio Parreiras has three canvases, one of which is a ‘Panorama of the City of Nictheroy’. Insley Pacheco has a number of landscape views, most of them from the neighborhood of Rio Janeiro, whose harbor is the most picturesque in the world. Among portraits is one of General Deodoro by Henrique Bernardelli, and by Girardet is a medallion of Benjamin Constant, leader of the revolution by which Dom Pedro was deposed”

¹⁸ *Revised Catalogue, Department of Fine Arts, with Index of Exhibitors*. Chicago: Conkey, 1893.

¹⁹ Devemos recordar que na literatura a Marabá é a representação da mestiça brasileira, fruto da miscigenação racial entre índios e brancos.

Amoedo, que reforçavam a imagem do Brasil como um país católico.

Muitas telas que não estavam diretamente relacionadas a esse “projeto” foram exibidas no Palácio das Belas Artes. Também as ilustrações oficiais da Exposição de Chicago nos oferecem maiores informações sobre o que foi mostrado, ou melhor, sobre o que, entre todas as obras brasileiras, mais atenção chamou dos comentaristas no *Palace of Fine Arts*:

Uma bela *cena de paisagem de Boaventura* está em exibição nas galerias brasileiras, onde há também telas de *Fiuza*, *Visconti* e *Brocos*, este com numerosos temas que vão da retratística às *vistas marinhas*. No gênero da *natureza-morta* há estudos feitos por *Frederico Raphael* [sic] [grifos nossos].²⁰

De fato, grande parte das obras de professores e alunos da Escola Nacional de Belas Artes, selecionadas por Rodolpho Bernardelli, provavelmente, estavam no Palácio das Belas Artes. É possível mesmo conhecer a disposição de algumas obras brasileiras, unindo as informações oferecidas pelo *Revised Catalogue, Department of Fine Arts, with Index of Exhibitors* e fotografias do *Art Palace*.

Para o nosso contentamento, o mui fotografado departamento de belas artes da França ficava no piso inferior àquele onde se localizavam as obras brasileiras.²¹

²⁰ Informações retiradas de BANCROFT, op. cit. No original: “A beautiful landscape scene by Boaventura is displayed in the Brazilian galleries, where also are canvases by Fiuza, Visconti, and Brocos, the last with numerous subjects ranging from the portraiture to marine views. From the fertile brush of Henrique Bernardelli are also many paintings, one of the best of which represents a mother suckling her babe. In still life there are studies by Frederico Raphael”.

²¹ A informação é confirmada pelo livro **Plans and diagrams of all exhibit buildings in the World's Columbian exposition**. Chicago: W. B. Conkey company, 1893.

De modo que fotografias do departamento francês exibem, sem pretender, o departamento brasileiro. Nas fotos tiradas da sala onde as esculturas francesas ficavam, identificamos, no piso superior, telas como *Amuada* [- que, no entanto, não consta no Catálogo da Seção Brasileira, o que pode indicar que a tela teve seu nome modificado -], *A narração de Filectas*, *Messalina*, *Tarantella*, *Volta do trabalho*, entre outras. E mesmo obras que não deveriam estar ali, como o *Retrato do General Deodoro* de Henrique Bernardelli. (Fig. 3)



Figura 3 – Imagem do departamento de arte francesa no Palácio das Belas Artes, apresentando na parte superior, um detalhe do departamento de arte brasileira. Fonte: BANCROFT, Hubert Howe. Chapter the Twenty-Fifth: Foreign Exhibits. **The Book of The Fair**. Chicago, San Francisco: The Bancroft Company, 1893, p. 697.

Acreditamos que a participação do Brasil na Exposição Universal Colombiana de Chicago, para além de apreender como o país se apresentava, naquele momento, aos “olhos

das nações civilizadas”, nos permite compreender um projeto bastante particular de Rodolpho Bernardelli: o de mostrar ao mundo os avanços das belas artes brasileiras e, mais do que isso, a contribuição positiva da Escola Nacional de Belas Artes nesse avanço. Esse projeto, que incluía destacar obras de cunho moderno, de alunos e professores da instituição, tinha como objetivo consolidar a Escola Nacional de Belas Artes no panorama internacional como a mais significativa escola de arte da América do Sul.

Referências bibliográficas:

BANCROFT, Hubert Howe. Chapter the Twenty-Fifth: Foreign Exhibits. The Book of The Fair. Chicago, San Francisco: The Bancroft Company, 1893.

BARBUY, Heloisa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 4 p. 211-61, jan./dez. 1996.

BERNARDELLI, Rodolpho. Anexo H. Relatório Apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, em maio de 1891.

BERNARDELLI, Rodolpho. Anexo P. Relatório do Ministro da Justiça e Negócios Interiores Apresentado ao Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em abril de 1895.

CASTELLAT, Bibiano Sérgio Manoel da Foutoura. Relatório do Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas ao Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em 1893.

Catalogue Général Officiel de l'Exposition Universelle Internationale a Paris. Tome Premier. Groupe I. Lille: Imprimerie L. Banel, 1889. (Palais du Champ de Mars, Galerie des Beaux-Arts, Classe 1).

Catalogue of the Brazilian section at the World's Columbian Exposition. Chicago: E. J. Campbell Printer, 1893.

DAZZI, Camila. “Por em prática e Reforma da antiga Academia”: a concepção e a implementação da reforma que instituiu a Escola Nacional de Belas Artes em 1890. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado em História da Arte) - PPGAV/UFRJ.

HANDY, Moses P. Plans and diagrams of all exhibit buildings in the World's Columbian exposition. Chicago: W. B. Conkey company, 1893.

LAIRD; LEE. The Vanishing City: a photographic encyclopedia of the World's Columbian exposition. Chicago: Laird & Lee, Publishers, 1893.

RAND, McNally. Sketch book illustrating and describing the principal buildings, with their locations, dimensions, cost, etc., and indexed bird's-eye view of the grounds. Chicago: Rand, McNally & Co., 1892.

RAND, McNally. The Columbian exposition album. World's Columbian exposition, Chicago, 1893. Chicago: Rand, McNally & Co., 1893.

Revised Catalogue - Department of Fine Arts, with Index of Exhibitors. Chicago: Conkey, 1893.

SHEPP, James W.; SHEPP, Daniel B. Shepp's World's Fair Photographed. Chicago: Globe Bible Publishing Co., 1893.

THE DREAM CITY: a portfolio of photographic views of the World's Columbian Exposition.

St. Louis: N. D. Thompson Co., 1893-1894

WALTON, Willian. Art and Architecture. v. II. Brazil and Mexico. Art and Architecture. Philadelphia, G. Barrie, 1893.

